

Programa Piloto Para a Resiliência Climática

Projecto de resiliência climática e irrigação do Baixo Limpopo

CGC

(PPCR-HYDROMET)

Centro de Gestão de Conhecimento

Julho de 2015

O CONTEXTO

Moçambique é um dos países com o clima mais vulnerável do mundo. É o único país na África Subsaariana, que é considerado com alto risco dos três perigos do clima: secas, inundações e tempestades costeiras. A maioria dos moçambicanos habitam em zonas rurais, que são propensas a choques climáticos, têm baixa capacidade adaptativa e são fortemente dependentes de sectores sensíveis ao clima, como a agricultura e a pecuária. Secas, inundações e ciclones tropicais representam uma ameaça particular para comunidades costeiras, infra-estruturas de transporte e meios de subsistência que dependem da agricultura. Em 2015, Moçambique foi assolado por fortes chuvas e inundações nas regiões centrais e norte do país, e pelo menos 35.000 casas foram destruídas parcialmente ou completamente. Prioridades de recuperação e reconstrução são estimadas em US\$ 423 milhões. O impacto no sector agrícola tem levado a perdas de pelo

menos 103.807 hectares de terra, afectando aproximadamente 112.123 famílias. (Relatório da situação de Moçambique UNRCO, 2015).

Em 2008, o PPCR foi aprovado pelo Banco Mundial como um dos Fundos de Investimento do Clima (CIFs) para financiar a integração de medidas básicas de resiliência no planeamento do desenvolvimento. Prestou-se um montante inicial de US\$ 1,5 milhões para a realização das actividades na primeira fase. Em Junho de 2011, foi criado um Programa Estratégico de Resiliência Climática (SPCR) para Moçambique e mais US\$ 91 milhões entre doações e empréstimos concessionais foram disponibilizados para sua implementação, apoiada pelo Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e a Cooperação Intrenacional de Finanças (IFC).

O Banco Mundial e o Fundo Nórdico de Desenvolvimento também estão a fornecer US\$ 25 milhões para os projectos piloto de PPCR em Moçambique. Além dos investimentos pilotos e projectos de assistência técnica, os recursos do Banco Mundial e da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), US\$ 150 milhões estão a ser usados para apoiar as reformas institucionais e políticas do PPCR.

O PROJECTO

O projecto resiliência climática do Regadio de Baixo Limpopo (BLICRP) é um dos projectos-piloto PPCR. Está a ser implementado em Xai-Xai, um distrito na província de Gaza, na região sul de Moçambique. Destina-se a contribuir para a redução da pobreza através de um valor económico adicional e para fornecer uma infra-estrutura resistente à mudança climática. O objectivo é aumentar a produtividade agrícola através do desenvolvimento de 3.050 hectares para a produção de vegetais (cereais e legumes) e prestação de serviços de comercialização e transformação de produtos agrícolas. O projecto também visa reforçar a capacidade de resiliência das comunidades a lidar com mudanças climáticas e situações relacionadas. O governo de Moçambique (GdM)

recebeu um empréstimo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para financiar o projecto, e o custo total é de US\$ 44 milhões.

COMPONENTES DO PROJECTO

O projecto tem três componentes:

A) Desenvolvimento de infra-estruturas para a segurança alimentar no valor de US\$ 36,1 milhões

O projecto inclui a construção de instalações de comercialização nas sete casas agrárias existentes, (centros de agronegócio para culturas de comercialização) que serão reabilitados, equipados adequadamente e serão instalados sistemas de água e saneamento. Estes irão proporcionar aos agricultores espaço de armazenamento para os seus produtos, acesso a máquinas agrícolas e um abastecimento de sementes, fertilizantes, pesticidas e outros itens agrícolas.

A aquisição de equipamentos para processamento de vegetais e a construção de alpendres para acomodar o equipamento está em andamento. O projecto deverá beneficiar 4.000 agricultores.

Em particular, a casa agrária de Nhocoene será equipada com uma sala de armazenamento de médio porte com um sistema de refrigeração, o que irá aumentar a vida útil dos produtos e incentivar a produção de hortaliças. Finalmente, um grande centro de transformação de produtos agrícolas será construído em Xai-Xai para maximizar as oportunidades de comercialização e aumentar valor económico para os agricultores na província de Gaza. Além disso, um sistema de irrigação, cobrindo uma área de 1.050 hectares será construído em Magula Block para a produção de arroz. Sistemas de drenagem, cobrindo 2.000 hectares serão construídos e reconstruídos nas casas agrárias, em especial aqueles em Nhacutse e Poiombo, incluindo a construção e reconstrução de uma estrada de resiliência climática de >>>

Visão geral de PPCR

O programa piloto de resiliência climática (PPCR) é um dos programas sob Fundo Estratégico do Clima (sigla SCF em Inglês) do Fundo de Investimento do Clima (sigla CIF em Inglês). Ele é projectado para conduzir e mostrar maneiras de como integrar o risco e resiliência climática nas políticas e planeamento dos países em desenvolvimento. Programas do PPCR são liderados pelo país e permitirão que os países mentores transformem planos e programas específicos de investimento para abordar riscos e vulnerabilidades climáticas, construindo estratégias e estudos relevantes para o país.

A implementação dos programas de PPCR a nível nacional – conhecidos como o Programa Estratégico para Resiliência Climática (SPCR) – tem como objectivo gerar conhecimento, aprendizagem e lições para informar sobre a futura escaladas intervenções do PPCR em todo o país e construir a resiliência da economia nacional, bem como todos os sectores e comunidades aos riscos impostos pelo aumento da variabilidade climática.

CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA CLIMÁTICA EM MOÇAMBIQUE

43 km, que permitirá o acesso às áreas de regadio, mesmo em períodos de chuva e facilitar o escoamento da produção.

B) Desenvolvimento institucional e diversificação da produção agrícola (US\$ 4,45 milhões)

Esta componente promove a produção de cultivos comerciais, principalmente arroz e legumes, para melhorar o rendimento dos agricultores. No caso do arroz, espera-se que os agricultores assinem contratos

directos com os processadores de arroz do sector privado que actualmente operam na área. Alguns destes processadores têm vindo a fornecer aos agricultores sementes e apoio técnico, o custo delas é recuperado pela renda das vendas. Dois provedores de serviço de comercialização vão ser contratados pelo projecto para facilitar o acesso dos agricultores aos mercados. Os provedores de serviço irão trabalhar com os agricultores na formação de grupos dedicados e vão treinar

agricultores sobre o valor acrescentado e operações de pós-colheita, incluindo limpeza, classificação, secagem, corte, embalagem e procurarão activamente mercados dentro e fora do país, em nome dos agricultores.

C) Gestão do projecto (US\$ 3,49 milhões)

Esta componente apoia a gestão do projecto na implementação das actividades diárias.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Um gerador de energia de emergência (standby) com a capacidade de 700 KVA foi comprado, e irá fornecer energia contínua para a estação de bombeamento de Umbapi, permitindo assim o funcionamento normal da estação, mesmo durante períodos críticos. Esta aquisição custou US\$ 270.000.

Está em curso a reabilitação de valas de irrigação e sistemas de drenagem nas casas agrárias e esta aumentará a capacidade de uso da infra-estrutura de drenagem para 75% em comparação com o anterior 35%. Esta reabilitação está a custar ao projecto US\$ 3.600.000.

Além disso, andares de malhas foram construídas nas sete casas agrárias para a secagem de cereais (arroz e milho), que permitirão maior preservação destes produtos. As obras custaram US\$ 400.000.

Cinco unidades de processamento foram adquiridas para equipar o centro de processamento principal de Xai-Xai, incluindo um sistema de refrigeração para a preservação dos vegetais, permitindo uma vida útil mais longa para os vegetais. A aquisição deste equipamento custou US\$ 800.000.



Equipamento para processar vegetais



Esquerda: Gerador de emergência na estação de bombeamento de Umbapi.



Abaixo: Escavação de uma trincheira na casa agrária de Nhacutse Umbapi. Trabalhos de construção do regulamento de estação de bombeamento.



Direita: Construção de andares de malhas para a secagem de cereais nas casas agrárias.

O **Centro de Gestão de Conhecimento (KMC)** está localizado na Academia de Ciências de Moçambique e a **Unidade de Mudança Climática (UMC)** está baseada no **Secretariado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável (CONDES)**. A gestão do conhecimento e actividades de assistência técnica do CGC são apoiadas pelo PPCR, UKAid, o Fundo Nórdico de Desenvolvimento (NDF) e pelo Projecto de Assistência Técnica para as Mudanças Climáticas do Banco Mundial (CCTAP).

Esta folha de informações foi produzida pela CGC como parte do seu programa de gestão do conhecimento.

Mais informações e contactos:

Felisberto Afonso,
Centro de Gestão de Conhecimentos para Mudanças Climáticas (CGC),
Unidade de Mudanças Climáticas (UMC),
Av. 24 de Julho numero 3549, Edifício do INSS,
8 andar direito, Maputo, Moçambique
Tel: (+258) 21 40 55 53 (+258) 21 40 49 64
Email: info@cgcmc.gov.mz
Website: www.cgcmc.gov.mz



ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE MOÇAMBIQUE

CENTRO DE GESTÃO DE CONHECIMENTO



CONDES
UNIDADE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS